

BRASIL

LEITEIRO



ARTUR CHINELATO

ENCONTREI A TERRA PROMETIDA

Após muita procura, encontrei a Terra Prometida, a Canaã, o Paraíso, o Éden, para a produção leiteira. Um lugar onde o produtor possa obter elevadas lotações (bem acima de 10 vacas adultas por hectare) nas pastagens durante todos os 365 dias do ano, dispensando o fornecimento no cocho de qualquer tipo de alimentação volumosa, seja cana-de-açúcar, silagens, palma forrageira ou feno.

No Paraíso não existe limitação quanto ao frio, muito pelo contrário. O Sol brilha numa intensidade inacreditável. O calor é maravilhoso. Temperaturas acima de 40° C são comuns em vários dias do ano. O fotoperíodo pouco interfere negativamente no crescimento das gramíneas forrageiras tropicais, pelo fato de a Canaã estar localizada próxima à linha do Equador.

Além disso, não existe uma estação do ano em que os dias fiquem nublados. Quando a chuva chega, ela cai de uma vez e as nuvens vão embora, na mesma velocidade que vieram trazidas pelo vento constante. No Éden, a água de boa qualidade existe em abundância no subsolo e em pouca profundidade. Poços com vazão de 30 a 60 m³/hora são comuns a 50 ou 60 m de perfuração.

Essas características permitem uma produção intensiva de pastagem o ano inteiro e, como mencionado anteriormente, o produtor se vê livre de fornecer qualquer tipo de alimentação volumosa no cocho. Isso significa que o produtor não precisa fazer nenhum tipo de silagem, não precisa plantar nenhum metro quadrado de cana-de-açúcar ou palma forrageira e não precisa confeccionar ou comprar nenhum tipo de feno. É ou não é a Terra Prometida? Mas não para por aí, o Éden tem outros encantos.

O valor das terras ainda é atrativo, fazendo com que a maior parte dos negócios gire em torno de R\$ 1.000 a R\$ 3.000 por hectare, respectivamente, para terras a serem muito trabalhadas, quase brutas, e glebas abertas com pequenas edificações (casa e curral). A fertilidade do solo pouco importa, pois todo o produtor deve contar, necessariamente, com a assessoria de um técnico especializado e competente que possa assisti-lo e, então, a fertilidade natural, caso seja baixa, será corrigida com corretivos, fertilizantes e compostos orgânicos.

Quer mais? Além de tudo isso o preço do litro de leite é estimulante. Em novembro do ano passado estava girando entre R\$ 0,70 e 0,80 por litro para qualquer volume de leite produzido, sendo esse valor considerado baixo pelos produtores locais. Acredite, se quiser! Outro detalhe: o mercado é comprador de leite, haven-

do importação de outros Estados brasileiros para suprir as necessidades locais.

Tentei encontrar algo de negativo, mas não consegui detectar nada palpável, apenas uma percepção de minha parte, que pode ser equivocada, obviamente. Senti que os produtores locais, os técnicos e as autoridades ainda não conseguem acreditar plenamente nesse potencial e continuam a olhar para a pecuária da região centro-sul do Brasil lamentando o fato de não estarem lá ou de não possuírem seus rebanhos ou de não praticarem seus preços do litro de leite.

É compreensível, afinal, são anos e anos trabalhando com uma pecuária leiteira que convive com índices zootécnicos e econômicos irrelevantes e nada atraentes. O trabalho a ser feito com os técnicos da extensão rural e com os produtores de leite locais é o de resgatar, em ambos, a auto-estima e a dignidade, mostrando a eles que nada devem para ninguém quando se trata de potencial de produção. É fazer com que

Todos atuam na mesma direção, sem ciúmeiras, fato que tanto atrapalha a melhoria da condição dos produtores de outras regiões

monstrando na prática todos os benefícios desses aspectos teóricos no processo de intensificação de uma pecuária leiteira racional e sustentável, não tenho dúvida de que o despertar de todos os envolvidos com o setor leiteiro local será abreviado.

Por fim, é preciso ressaltar o envolvimento e o comprometimento nesta cruzada de resgate da cidadania de produtores e extensionistas, de várias instituições participantes como prefeituras de vários municípios, do Banco do Nordeste do Brasil, da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado, da Emater, do Departamento Nacional de Obras Contra Secas, da Codevasf-Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, da Embrapa Meio Norte e de outras instituições que

ainda não fazem parte do Balde Cheio, mas que em breve farão, porque as portas estiveram, estão e sempre estarão abertas. Todas essas entidades atuam na mesma direção sem ciúmeiras e/ou vaidades, fato este que, infelizmente, tenho detectado em outras regiões do País e que tanto atrapalha qualquer iniciativa de melhoria da condição de trabalho dos produtores e dos extensionistas.

Onde está localizada esta Terra Prometida? No Estado do Piauí, na região compreendida entre Teresina e Parnaíba. Falaram-me que a região abaixo de Teresina, indo para o sul do Estado, apresenta as mesmas características, mas como não a visitei não posso confirmar tais afirmações, restringindo-me a descrever o que presenciei e atestei.

Parabéns a todos os produtores e extensionistas do Piauí e acreditem em si próprios, porque vocês são habitantes da Terra Prometida. ■

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP; e-mail: artur@cppse.embrapa.br.

A FORRAGEIRA CAMPEÃ DE PRODUÇÃO DE LEITE

PRÉ-SECADOS DE AZEVÉM



Chácara
Marujo
Silagem Pré-secada

CASTRO - PARANÁ - (42) 3234-1258

www.chacaramarujo.com.br